

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **MAI./JUN**

ISSN 2595-217X

2019

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2019.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-
IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e
Cartográficos-IMESC. v.5, n.3, maio./jun. – São Luís: IMESC, 2019.

ISSN 255-217X

9 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2019, referente aos meses de maio a junho. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista no cenário estadual e nacional por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. Analisa-se o comportamento do comércio varejista no Estado do Maranhão utilizando os dados da PMC, fazendo uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado. São utilizados os dados da SEFAZ/MA para análise dos segmentos do comércio varejista e dados do SPC Brasil / CDL São Luís para análise do nível de inadimplência das famílias maranhenses. Desta forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista utiliza indicadores para analisar a evolução do consumo sobre a atividade econômica no comércio varejista estadual tendo como referência os dados do Brasil.

SINOPSE

O comércio varejista maranhense registra variação pouco expressiva no acumulado ano de 2019, embora apresente crescimento no acumulado de 12 meses

Em julho de 2019, houve alta do varejo ampliado nacional de 1,7% no comparativo interanual, associada ao crescimento do volume de vendas do segmento Veículos, motos, partes e peças, que possui o segundo maior peso no varejo ampliado e cresceu 10%, segundo a PMC. Em contrapartida, o segmento Material de construção apresentou o maior recuo, caindo 3,6% neste mesmo comparativo.

Nos meses de junho e julho /2019, o indicador de confiança do empresariado do varejo do país (ICOM) e o indicador de confiança do Setor de Serviços (ICS) apresentaram crescimento, quebrando uma sequência de queda iniciada em janeiro de 2019.

No que se refere ao comércio varejista ampliado no Maranhão, nota-se um comportamento de redução no ritmo de crescimento no acumulado de 12 meses até julho, e resultados pouco expressivos no acumulado do ano de 2019. No período de jul/18-jun/2019, o crescimento foi de 3,1%, e no acumulado de janeiro a junho de 2019, em comparação a igual período de 2018, registrou-se um avanço de 0,4% no volume de vendas.

1 VAREJO NACIONAL

1.1 Volume de Vendas

Comércio Varejista Ampliado registra crescimento de 3,2% no primeiro semestre de 2019.

Em junho de 2019, o varejo ampliado cresceu 1,7% em volume de vendas quando comparado ao mês de junho de 2018, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio. A alta do varejo ampliado de 1,7% neste comparativo interanual se deve ao crescimento do volume de vendas do segmento *Veículos, motos, partes e peças* que possui o segundo maior peso em vendas dentro do varejo ampliado e cresceu 10% segundo a PMC. Dentre os segmentos de maior peso no volume de vendas do varejo ampliado, o segmento *Material de construção* apresentou o maior recuo, caindo 3,6% neste mesmo comparativo.

No acumulado do ano 2019 até junho, o varejo ampliado cresceu 3,2% no comparativo com igual período do ano anterior. O segmento que mais contribuiu para esta alta foi *Veículos, motos, partes e peças* que cresceu 11%, acompanhado pelo segmento *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos* que subiu 6,2% neste mesmo comparativo.

No acumulado dos últimos doze meses, o comércio varejista ampliado cresceu 3,7% impulsionado pelas vendas do segmento *Veículos, motos, partes e peças* que subiu 12,4%. O segmento *outros artigos de uso pessoal e doméstico* subiu 6,0%

Tabela 1 - Brasil – Evolução (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado e Comércio Varejista Restrito, segundo as atividades de divulgação, em junho de 2019. Base 2014=100

Atividades	Variação Mensal % (*)			JUN/19 (**)	Acum. ano (%)	12 meses %	Participação no Varejo ampliado %
	ABR. 19	MAI. 19	JUN. 19				
Comércio Varejista Ampliado (i, ii e iii)	0,2	0,5	0	1,7	3,2	3,7	100,0
Veículos, motocicletas, partes e peças (i)	0,4	-0,4	3,6	10,0	11,0	12,4	24,2
Material de construção (ii)	2,0	-2,8	-1,2	-3,6	3,8	3,0	8,9
Comércio Varejista Restrito (iii)	-0,4	0	0,1	-0,3	0,6	1,1	-
Combustíveis e lubrificantes	0,5	-0,8	-1,4	0,5	-0,1	-2,1	8,3
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-2,0	1,7	0,0	0,7	-0,3	1,0	30,5
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	1,8	1,5	-1,1	-0,4	-0,1	6,2
Móveis e eletrodomésticos	1,5	-0,4	-1,0	-6,5	-1,1	-2,0	7,4
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,7	1,0	0,3	5,0	6,2	6,1	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,6	0,4	-0,8	-26,2	-27,0	-24,6	0,6
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-6,5	1,1	-2,4	-8,8	-0,1	0,3	0,9
Outros art. uso pessoal e doméstico	-0,8	-1,5	0,1	-0,8	4,4	6,0	7,8

Fonte: PMC, IBGE

O volume de vendas de junho de 2019 em comparação ao mês anterior apresentou estabilidade (0,0%) no varejo ampliado, com o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* obtendo a maior alta dentre as variações mensais, crescendo 3,6%. O segmento *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo* foi aquele que tem o maior impacto no resultado geral do varejo ampliado, pois seu peso é de 30,5% do resultado global do volume de vendas do varejo ampliado, teve resultado estável (0,0%).

O bom desempenho em volume de vendas do segmento *Veículos, motocicletas, partes e peças* foi favorecido pelos aumentos da massa de rendimentos (2,4%) e da ocupação (2,6%) no

segundo trimestre de 2019 quando comparado ao mesmo período de 2018 segundo dados da PNAD. Existe tendência de manutenção do ritmo de crescimento deste setor no próximo mês, diante dos dados da FENABRAVE que apontaram crescimento de vendas de 10,42% em julho quando comparado a junho de 2019, com contribuição também das taxas de juros que recuaram 1,88% neste mesmo período para este segmento, segundo a ANEFAC.

Com o intuito de dinamizar o consumo das famílias, favorecendo o Comércio e o Serviços, o Governo Federal estabeleceu a liberação para saque dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e do PIS/PASEP através da publicação da Medida Provisória 889, de 24 de julho de 2019. A expectativa do Ministério da Economia é de que a medida injete R\$ 42 bilhões de reais na economia de setembro de 2019 até março de 2020. Esta medida vem em um momento em que o indicador de consumo das famílias teve queda de 1,7% em julho em relação a junho, a quinta consecutiva no ano de 2019, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

1.2 Indicadores de Confiança do Comércio

Em julho de 2019, dentro do setor terciário da economia nacional, o comércio possui a maior confiança empresarial, segundo a FGV

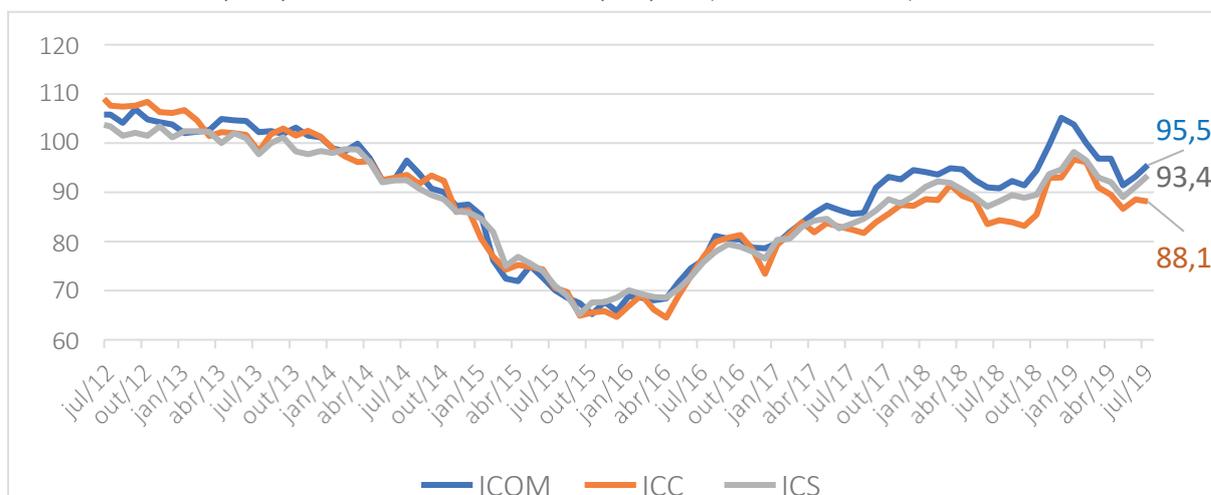
Nos meses de junho e julho /2019 o indicador de confiança do empresariado do varejo (ICOM), o indicador de confiança do Setor de Serviços (ICS) apresentaram crescimento, quebrando uma sequência de queda iniciada em janeiro de 2019.

Em julho de 2019, o indicador de confiança do empresariado do varejo (ICOM) alcança 95,5 pontos. O indicador de confiança do consumidor (ICC) alcança 88,1 pontos. Ambos os indicadores se encontram abaixo do grau de satisfação conforme aponta a FGV. Entretanto, observa-se que a confiança no setor do comércio encontra-se 2,1 pontos percentuais acima da confiança no setor de serviços (ICS) que atingiu 93,4 pontos, segundo dados da FGV.

Apresentando uma segunda alta consecutiva, o ICOM subiu 2,3 pontos em julho, passando para 95,5 pontos. A melhora deste indicador, demonstra que o empresariado vem recuperando a confiança com base na leve melhora do volume de vendas no comparativo interanual, acumulado do ano e dos últimos doze meses.

Dentro do indicador, os índices de Expectativas e da Situação atual, subiram 2,7 pontos e 1,8 ponto, respectivamente. As expectativas superaram os 100 pontos e indicam otimismo do empresariado em relação à situação futura do ambiente de negócios pelos próximos seis meses. O indicador ICC recuou 0,4 ponto em julho, sendo que esta é a sua quinta queda consecutiva. O fraco ritmo de recuperação do mercado de trabalho e a consequente situação financeira familiar exercem pressão sobre os resultados deste indicador. A queda da confiança do consumidor foi puxada pelo índice de expectativas que caiu 2 pontos, enquanto que a situação atual foi melhor avaliada pelo consumidor ao subir 1,9 ponto, ambos na variação mensal.

Gráfico I - Brasil – Evolução dos indicadores de Confiança do Varejo Ampliado (ICOM), Confiança do Consumidor (ICC), Confiança de Serviços (ICS), de julho de 2012 a julho de 2019



Fonte: FGV.

Apesar da queda do indicador de confiança do consumidor, aqueles com maior renda familiar apresentaram maior otimismo com a situação econômica futura e maior ímpeto para a compra de bens duráveis, conforme aponta o indicador para esta faixa de renda (acima de R\$ 4.800) que subiu 4 pontos e atingiu 93 pontos dentro do ICC.

1.3 Crédito

Com taxas de juros elevadas, o acesso ao crédito ainda possui custos elevados em sua contratação

A taxa de juros média para pessoa física, apesar de ter apresentado uma redução de 0,83% em doze meses (até julho), ainda é alta, alcançando 117% ao ano, segundo dados da ANEFAC. em razão da inadimplência que ainda está alta

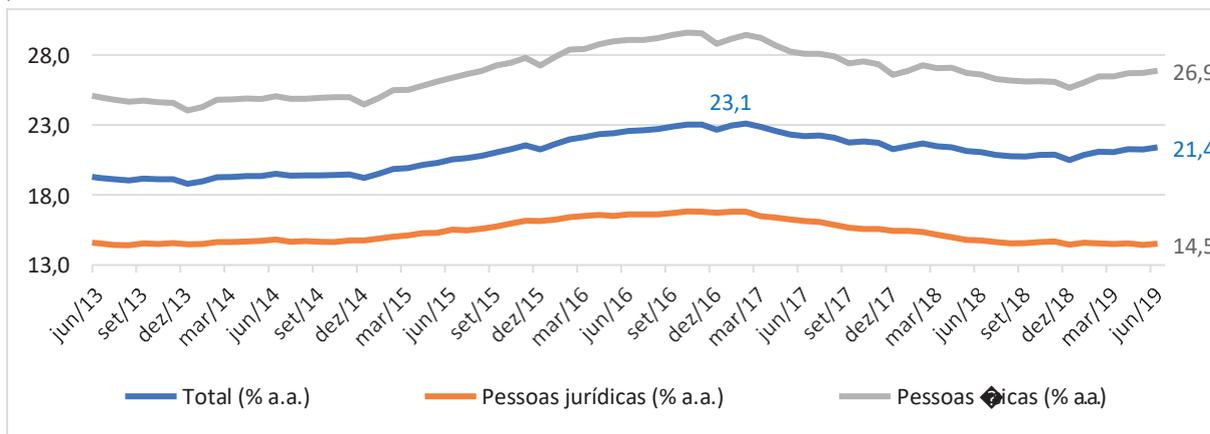
O acesso ao crédito é um importante componente no fomento do consumo, pois eleva a capacidade de compra das famílias no médio e longo prazo por meio do parcelamento. Entretanto, observa-se que é alto o custo de se contratar crédito, uma vez que os juros praticados no mercado são bastante elevados. A taxa de juros média para pessoa física, apesar de ter apresentado uma redução de 0,83% em doze meses (até julho), ainda é alta, alcançando 117% ao ano, segundo dados da ANEFAC.

As taxas de juros que variam segundo o risco de crédito e o prazo do contrato, permanecem altas em razão da inadimplência que ainda está alta. Isto fica evidenciado na linha de crédito mais popular e com maior volume em concessões, o cheque especial, que possuía uma média de juros praticados de 278,8% ao ano em julho de 2019, segundo dados da ANEFAC.

O Indicador de Custo do Crédito (ICC) medido pelo Banco Central do Brasil, referente ao custo médio de toda a carteira, manteve-se estável em 21,4% na média dos últimos doze meses, em junho de 2019, e registrou aumento de 0,5 ponto percentual. Entretanto, este indicador apresentou redução do custo do crédito na comparação com o seu maior nível (23,1%) registrado em fevereiro de 2017.

Para pessoa física, o ICC registrou alta de 0,3 ponto percentual em junho deste ano, atingindo 26,9% na média dos últimos doze meses até junho de 2019.

Gráfico 2 - Brasil - Variação últimos doze meses do Indicador de Custo de Crédito, de jun.13 a jun.19



Fonte: BCB

O risco de crédito, que é a possibilidade de não pagamento das dívidas pelo consumidor, contribuiu para elevar a taxa de juros paga no comércio varejista. A ampliação da inadimplência contribuiu para a elevação da taxa média de juros para pessoa física, que cresceu 33,02% entre março de 2013 e julho de 2019, apesar da taxa básica de juros (SELIC) ter caído 17,24% no mesmo período.

2 VAREJO ESTADUAL

2.1 Volume de Vendas

Em junho de 2019, o volume de vendas do varejo ampliado maranhense caiu 4,2% quando comparado a junho de 2018, segundo a PMC.

O comércio varejista ampliado vem reduzindo o ritmo de crescimento no acumulado de 12 meses, e apresenta resultados pouco expressivos no ano de 2019. No período de jul/18-jun/2019, o crescimento foi de 3,1% e no acumulado de janeiro a junho de 2019, em comparação a igual período de 2018, registrou-se um leve avanço de 0,4% em volume de vendas. O varejo ampliado está sendo impactado diretamente pela redução na massa de rendimentos, que registrou queda de -1,2% no segundo trimestre de 2019 quando comparado ao segundo trimestre de 2018.

Tabela 2 - Maranhão – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado e Restrito, em maio de 2019. Base Fixa 2014 = 100

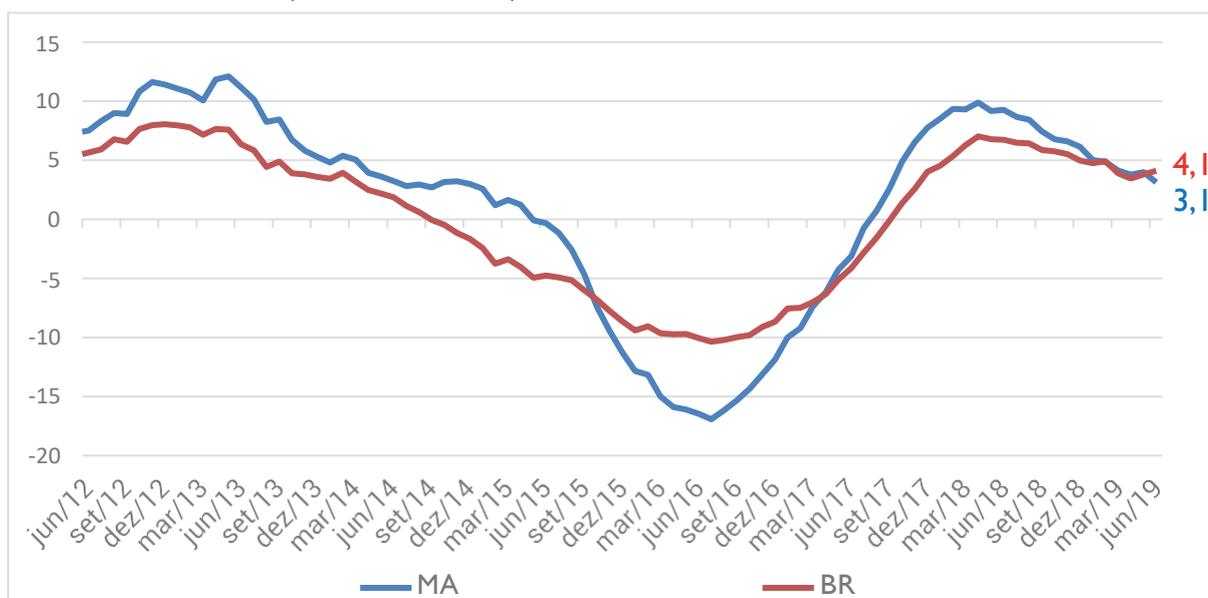
MARANHÃO - VOLUME DE VENDAS						
Varejo	Variação Mensal (%)			junho/2019 comparado a junho/2018	Acumulado do ano 2019	Acumulado dos últimos 12 meses
	abr/19	mai/19	jun/19			
Ampliado	-1,6	1,2	-0,2	-4,2	0,4	3,1
Restrito	-1,0	0,6	-0,8	-3,3	0,4	3

Fonte: PMC, IBGE

Em junho de 2019, o índice apresentou variação negativa de 0,2%, quando comparado a maio. Ainda segundo a PMC, o nível de vendas do Varejo Ampliado, ao registrar 89,1 pontos, se encontra distante de seu melhor momento, quando atingiu 108 pontos em outubro de 2014. Apesar disso, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 14 pontos percentuais desde o pior momento da recessão econômica, quando registrou 75,1 pontos, em setembro de 2016.

Ao analisar-se a evolução do varejo ampliado no acumulado de 12 meses, se observa a melhora do volume de vendas do comércio ampliado nestes últimos três anos, chegando a alcançar alta de 3,1% em junho de 2019. Isto se deve em grande parte ao desempenho de vendas de veículos novos no Maranhão, que apesar das oscilações na evolução mensal, vêm contribuindo para aumentar o volume de vendas no Estado. Entretanto, o gráfico a seguir mostra que vêm havendo uma redução do ritmo de volume de vendas observada desde abril de 2018 para o Maranhão, e neste momento, possui desempenho inferior ao apresentado pelo varejo nacional que subiu 4,1% neste mesmo comparativo.

Gráfico 3 - Variação do volume de vendas do Varejo Ampliado do Maranhão e do Brasil, nos últimos 12 meses, de junho de 2012 a junho de 2019. Base Fixa 2014 = 100



Fonte: PMC, IBGE

Segundo dados da FENABRAVE, o segmento de veículos, motos, partes e peças registrou avanço de 1,4% no volume de unidades vendidas de veículos novos no acumulado de 12 meses.

No acumulado de janeiro a junho de 2019, foram vendidas 40.527 unidades de veículos novos, um aumento de 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Somente no mês de junho de 2019, foram vendidos 6.335 veículos novos, mas no mês anterior haviam sido vendidos 7.202 veículos novos, evidenciando uma queda de 12% em volume de vendas na variação mensal.

Tabela 3 - Brasil e Maranhão - Variação (%) do licenciamento total de veículos novos em junho de 2019

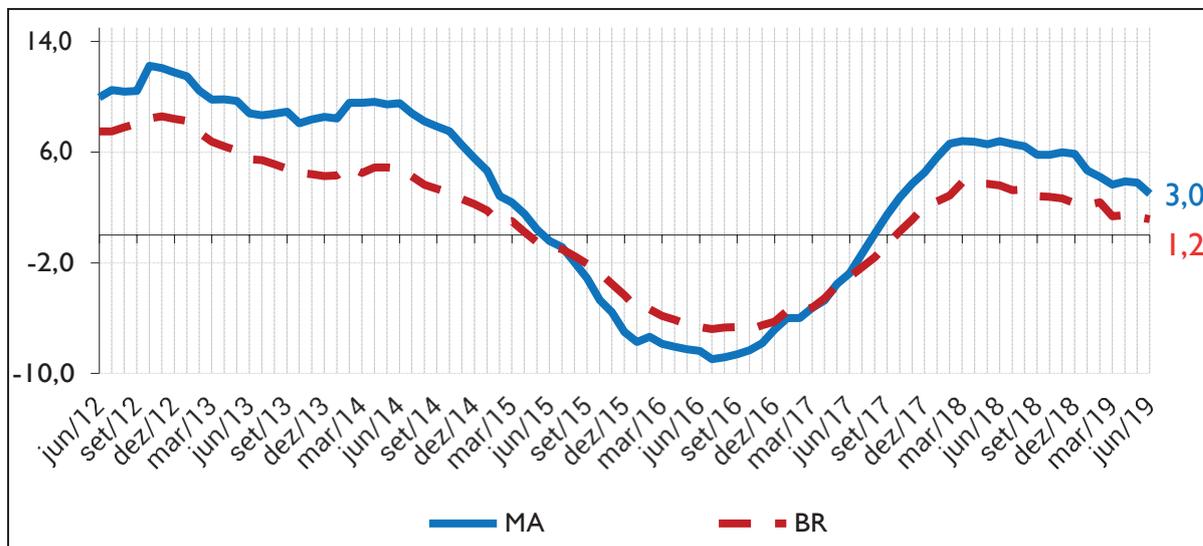
Abrangência	Variação Mensal	Variação Anual	Acumulado do ano
Brasil	-11,7	10,0	13,4
Maranhão	-12,0	14,2	6,1

Fonte: Fenabrave

O volume de vendas do varejo restrito segue a mesma tendência do comércio ampliado, com perda de ritmo do crescimento de volume de vendas (+3% no acumulado de 12 meses, +0,4% no acumulado do ano e -3,3% em junho). Mesmo com baixo dinamismo, o volume de vendas do varejo restrito maranhense ainda apresenta variação superior ao do Brasil.

Ressalta-se que o varejo restrito exclui os resultados dos segmentos de *Material de Construção* e de *Veículos, Motos, partes e peças*. Isto aponta para uma desaceleração no ritmo de vendas de segmentos importantes, como *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo*, que representa mais de 45% do peso no resultado do varejo restrito

Gráfico 4 - BR e MA-Variação (%) no acumulado de 12 meses (%) do volume de vendas do varejo restrito, de junho de 2012 a junho de 2019. Base Fixa 2014 = 100



Fonte: PMC, IBGE

Existe tendência de melhora do volume de vendas do varejo ampliado e restrito para os próximos meses, estimulada pela medida do Governo Federal de liberação de saques das contas do FGTS e PIS, que irão injetar R\$ 728,1 milhões na economia maranhense a partir de setembro, beneficiando 1.545.664 trabalhadores¹. Este valor representa 0,71% do valor previsto do PIB do Estado em 2019. Cada beneficiário poderá fazer saque de até R\$ 500,00. O calendário para pagamento se estende até 31 de março de 2020. A partir de abril de 2020, o trabalhador poderá fazer a opção por sacar um percentual do FGTS anualmente.

¹ Segundo informações da Caixa Econômica Federal

2.2 Inadimplência no Maranhão

A inadimplência maranhense em junho de 2019 foi superior às médias do país e do Nordeste, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

O nível de inadimplência do Estado do Maranhão cresceu 4,42% em junho de 2019 quando comparado ao mesmo período do ano anterior segundo dados do SPC Brasil / CDL São Luís. A média da Região Nordeste caiu 0,58% e a média nacional subiu 1,66%. A evolução da inadimplência, no Maranhão, na comparação interanual tem uma parcela de contribuição na queda do volume de vendas do comércio varejista, pois reduz a capacidade de pagamento futuro baseada em crédito parcelado, obrigando o consumidor a fazer cortes em seu consumo.

No comparativo mensal, o nível de inadimplência caiu 0,52% no Maranhão, enquanto que no Nordeste ela recuou 0,04% e teve um leve avanço de 0,02% na média nacional. A queda do nível de inadimplência não foi suficiente para estimular o consumo no varejo no mês de junho.

Tabela 4 - Maranhão – Nível de Inadimplência em junho de 2019 (%)

Abrangência	Nível de Inadimplência	
	Varição Anual (de junho de 2019 em relação a junho de 2018).	Varição Mensal (junho em relação a maio de 2019).
Maranhão	4,42	-0,52
Nordeste	-0,58	-0,04
Brasil	1,66	0,02

Fonte: SPC Brasil / CDL São Luís

Em relação à evolução do número de dívidas em junho de 2019, houve avanço no Maranhão de 3,55% em relação a junho de 2018. Este resultado está acima da média da Região Nordeste (-3,19%) e acima da média nacional (-0,97%). Isso revela a piora do perfil da inadimplência dos consumidores maranhenses, quando são verificados o aumento do nível de inadimplência e a maior quantidade de dívidas, que contribui para redução do acesso ao crédito junto aos Bancos e ao sistema de crediário das lojas do comércio maranhense.